



Earnings Release 2T23 / 6M23
Enel Distribuição São Paulo



São Paulo, 25 de julho de 2023 – Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo (“ENEL DISTRIBUIÇÃO SÃO PAULO”), distribuidora de energia elétrica que atende 24 municípios paulistas (18 milhões de habitantes) divulga seus resultados do segundo trimestre (“2T23”) e do primeiro semestre (“6M23”) de 2023. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a legislação brasileira aplicável e vigente.

DESTAQUES

DESTAQUES NO PERÍODO

	2T23	2T22	Var. %	1T23	Var. % (1)	6M23	6M22	Var. % (2)
Receita Bruta (R\$ mil)	7.158.513	7.214.745	-0,8%	8.776.126	-18,4%	14.647.580	15.610.379	-6,2%
Receita Líquida (R\$ mil)	4.588.816	4.294.149	6,9%	4.882.893	-6,0%	9.471.709	8.861.412	6,9%
EBITDA (3) (R\$ mil)*	1.081.092	808.364	33,7%	1.357.506	-20,4%	2.438.598	1.813.013	34,5%
Margem EBITDA (%)	23,6%	18,8%	4,7 p.p.	27,8%	-4,2 p.p.	25,7%	20,5%	5,3 p.p.
Margem EBITDA ex-Receita de Construção (%)	25,4%	21,1%	4,4 p.p.	30,0%	-4,6 p.p.	27,8%	22,4%	5,4 p.p.
EBIT (4) (R\$ mil)*	855.674	618.460	38,4%	765.894	11,7%	1.987.196	1.444.387	37,6%
Margem EBIT (%)	18,6%	14,4%	4,2 p.p.	15,7%	3 p.p.	21,0%	16,3%	4,7 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido (R\$ mil)	352.664	265.061	33,1%	552.851	-36,2%	905.515	592.229	52,9%
Margem Líquida (%)	7,7%	6,2%	1,5 p.p.	11,3%	-32,1%	9,6%	6,7%	2,9 p.p.
Margem Líquida ex-Receita de Construção (%)	8,3%	6,9%	1,4 p.p.	12,2%	-32,1%	10,3%	7,3%	3 p.p.
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	10.682	10.430	2,4%	10.568	1,1%	21.250	20.712	2,6%
CAPEX (R\$ mil)*	404.151	460.994	-12,3%	467.780	-13,6%	871.930	817.550	6,7%
DEC - horas (12 meses)*	6,10	6,77	-9,9%	6,23	-2,1%	6,10	6,77	-9,9%
FEC - vezes (12 meses)*	3,21	3,49	-7,9%	3,30	-2,7%	3,21	3,49	-7,9%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	97,29%	96,56%	0,7 p.p.	96,82%	0,5 p.p.	97,29%	96,56%	0,7 p.p.
Perdas de Energia (12 meses)*	10,92%	11,00%	-0,1 p.p.	10,97%	-0,04 p.p.	10,92%	11,00%	-0,1 p.p.
PMSO (5) /Consumidor*	82,0	79,0	3,8%	82,6	-1,2%	163,2	154,0	6,0%

(1) Variação entre 2T23 e 1T23, (2) Variação entre 6M23 e 6M22

(3) EBITDA: EBIT + Depreciação e Amortização, (4) EBIT: Resultado do Serviço e (5) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

PERFIL CORPORATIVO

Área de Concessão

A Enel Distribuição São Paulo é a maior distribuidora de energia elétrica do Brasil em volume de energia vendida, com presença em 24 municípios da região metropolitana de São Paulo, incluindo a capital paulista, um dos principais centros econômico-financeiro do país. A área de concessão, de 4.526 km², conta com 7,9 milhões de unidades consumidoras e envolve uma população estimada de aproximadamente 18,4 milhões de habitantes¹.

DADOS GERAIS*

	2T23	2T22	Var. %
Linhas de Distribuição (Km)	42.499	42.379	0,3%
Linhas de Transmissão (Km)	1.846	1.838	0,4%
Subestações (Unid.)	163	162	0,6%
Volume de Energia 12 meses (GWh)	41.746	41.036	1,7%
Marketshare no Brasil - Nº de Clientes (1)	8,97%	8,61%	0,4 p.p.
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (2)	8,11%	8,13%	-0,02 p.p.

(1) Estimativa do número de Consumidores Brasil de acordo com ABRADEE

(2) Estimativa do volume de energia Brasil de acordo com a EPE

1 Pirapora do Bom Jesus
2 Cajamar
3 Santana de Parnaíba
4 Barueri
5 Osasco
6 Carapicuíba
7 Jandira
8 Itapevi
9 Vargem Grande Paulista
10 Cotia
11 Taboão da Serra
12 Embu das Artes
13 Itapeverica da Serra
14 São Lourenço da Serra
15 Embu-Guaçu
16 Juquitiba
17 São Paulo
18 Diadema
19 São Caetano do Sul
20 São Bernardo do Campo
21 Santo André
22 Rio Grande da Serra
23 Ribeirão Pires
24 Mauá

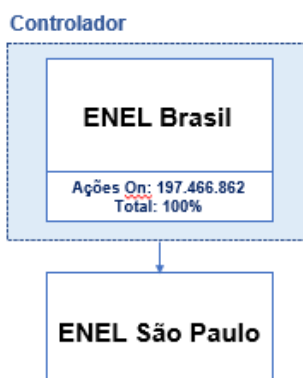


¹ Estimativa do número de Habitantes de acordo com a projeção da população divulgada anualmente pelo IBGE

* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 2T23.

Organograma Societário Simplificado

Posição em 30 de junho de 2023



DESEMPENHO OPERACIONAL

Mercado de Energia*

Unidades Consumidoras

NÚMERO DE CONSUMIDORES

	2T23	2T22	Var. %	1T23	Var. % (1)	6M23	6M22	Var. % (2)
Mercado Cativo	7.924.033	7.607.149	4,2%	7.798.231	1,6%	7.924.033	7.607.149	4,2%
Residencial	7.456.071	7.161.031	4,1%	7.341.621	1,6%	7.456.071	7.161.031	4,1%
Industrial	25.128	24.225	3,7%	24.720	1,7%	25.128	24.225	3,7%
Comercial	424.075	402.070	5,5%	413.894	2,5%	424.075	402.070	5,5%
Rural	568	539	5,4%	549	3,5%	568	539	5,4%
Setor Público	18.191	19.284	-5,7%	17.447	4,3%	18.191	19.284	-5,7%
Clientes Livres	3.460	2.899	19,4%	3.264	6,0%	3.460	2.899	19,4%
Industrial	764	674	13,4%	719	6,3%	764	674	13,4%
Comercial	2.632	2.164	21,6%	2.484	6,0%	2.632	2.164	21,6%
Setor Público e outros	64	61	4,9%	61	4,9%	64	61	4,9%
Total - Número de Consumidores (faturados)	7.927.493	7.610.048	4,2%	7.801.495	1,6%	7.927.493	7.610.048	4,2%

(1) Variação entre 2T23 e 1T23, (2) Variação entre 6M23 e 6M22

A Companhia encerrou o 2T23 com um aumento de 4,2%, no número de unidades consumidoras faturadas em relação ao 2T22.

Observa-se, no período, crescimento maior no mercado livre com destaque para a classe comercial e industrial, com aumento de 21,6% e 13,4%, respectivamente, reflexo do aquecimento do setor comercial e da migração de clientes do mercado cativo para o mercado livre no caso dos clientes industriais.

Venda e Transporte de Energia na Área de Concessão²

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWh)

	2T23	2T22	Var. %	1T23	Var. % (1)	6M23	6M22	Var. %
Mercado Cativo	7.292	7.179	1,6%	7.344	-0,7%	14.636	14.315	2,2%
Clientes Livres	3.390	3.251	4,3%	3.224	5,1%	6.614	6.398	3,4%
Total - Venda e Transporte de Energia	10.682	10.430	2,4%	10.568	1,1%	21.250	20.712	2,6%

(1) Variação entre 2T23 e 1T23, (2) Variação entre 6M23 e 6M22

Mercado Cativo

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWh)

	2T23	2T22	Var. %	1T23	Var. % (1)	6M23	6M22	Var. %
Residencial	4.253	4.099	3,8%	4.273	-0,5%	8.526	8.174	4,3%
Industrial	479	526	-8,9%	454	5,5%	933	1.013	-7,9%
Comercial	2.055	2.054	0,0%	2.115	-2,8%	4.170	4.135	0,8%
Rural	8	8	0,5%	8	3,6%	16	16	1,0%
Setor Público	496	492	0,9%	494	0,4%	990	976	1,5%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	7.292	7.179	1,6%	7.344	-0,7%	14.636	14.315	2,2%

(1) Variação entre 2T23 e 1T23, (2) Variação entre 6M23 e 6M22

* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 2T23.

² Não Inclui Consumo Próprio

O mercado cativo totalizou 7.292 GWh no 2T23, representando um crescimento de 1,6% em relação ao mesmo período no ano passado (7.179 GWh).

O consumo na classe residencial registrou um aumento de 3,8% no trimestre e 4,3% no primeiro semestre em relação ao ano anterior em decorrência de um crescimento orgânico nesta classe, impulsionado pelo baixo custo de energia, com a vigência da bandeira verde de energia.

Já na classe industrial, a redução de 8,9% e 7,9% no trimestre e no semestre respectivamente em relação ao mesmo período no ano anterior é resultado da queda do consumo dos setores industriais mais representativos da região, tais como químicos, borracha e plástico e automotivo associada a um cenário macroeconômico mais desafiador, além do efeito da migração para o mercado livre.

O consumo da classe comercial permaneceu em linha com o mesmo trimestre do ano passado enquanto no acumulado do ano, apresentou um crescimento de 0,8% impulsionado pelo aquecimento do setor com destaque no aumento do consumo em datacenters, shoppings e condomínios comerciais.

Em relação ao setor público, o aumento observado tanto no trimestre quanto nos seis primeiros meses do ano, é resultado principalmente do aumento na iluminação pública e do consumo em prédios administrativos.

Cientes Livres

TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWh)

	2T23	2T22	Var. %	1T23	Var. % (1)	6M23	6M22	Var. %
Industrial	1.435	1.437	-0,1%	1.320	8,8%	2.755	2.774	-0,7%
Comercial	1.525	1.397	9,2%	1.501	1,6%	3.026	2.803	8,0%
Setor Público e outros	429	417	3,0%	403	6,4%	832	821	1,4%
Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres	3.390	3.251	4,3%	3.224	5,1%	6.614	6.398	3,4%

(1) Variação entre 2T23 e 1T23, (2) Variação entre 6M23 e 6M22

O mercado faturado dos clientes livres totalizou um volume de 3.390 GWh no 2T23, um aumento de 4,3% quando comparado ao 2T22, em decorrência principalmente do aumento do consumo na classe comercial, refletindo o aquecimento do setor varejista e de serviços, além da migração de clientes do mercado cativo.

No acumulado do ano, o mercado livre registrou crescimento de 3,4% em comparação ao mesmo período do ano anterior, seguindo as mesmas tendências observadas no trimestre.

Compra de Energia*

COMPRA DE ENERGIA (GWh)*

	2T23	2T22	Var. %	1T23	Var. % (1)	6M23	6M22	Var. % (2)
Itaipu	1.807	1.872	-3,5%	1.785	1,2%	3.593	3.717	-3,4%
Angra 1 e 2	350	351	-0,2%	346	1,1%	696	698	-0,2%
Proinfa	158	163	-2,9%	156	1,7%	314	316	-0,6%
Leilão e Quotas	6.547	6.699	-2,3%	6.770	-3,3%	13.317	13.602	-2,1%
Total - Compra de Energia s/ CCEE	8.862	9.085	-2,5%	9.057	-2,2%	17.919	18.333	-51,7%
Liquidação na CCEE	-348,4	-509,2	-31,6%	-99,1	251,7%	-447,5	-787,1	-55,7%
Total - Compra de Energia	8.514	8.576	-0,7%	8.958	-5,0%	17.472	17.546	-0,4%

(1) Variação entre 2T23 e 1T23, (2) Variação entre 6M23 e 6M22

Balanço de Energia*

BALANÇO DE ENERGIA (GWh)

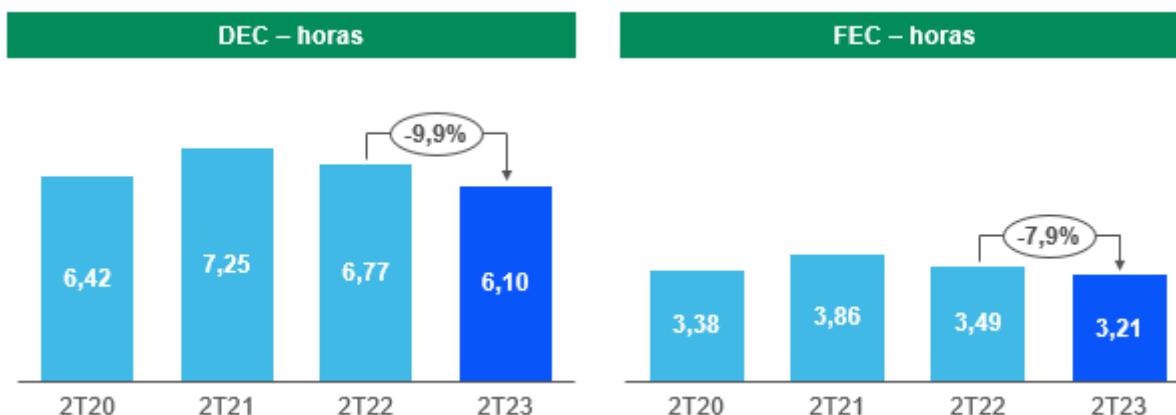
	2T23	2T22	Var. %	1T23	Var. % (1)	6M23	6M22	Var. % (2)
Energia Requerida (GWh)	11.595,2	11.424,8	1,5%	12.175,9	-4,8%	23.771,2	23.392,6	1,6%
Energia Distribuída (GWh)	10.777	10.464	3,0%	10.638	1,3%	21.415	20.794	3,0%
Mercado Cativo	7.241	7.217	0,3%	7.401	-2,2%	14.642	14.397	1,7%
Mercado Livre	3.536	3.246	8,9%	3.237	9,2%	6.773	6.397	5,9%
Perdas na Distribuição - Sistema Enel SP (GWh)	818	961	-14,8%	1.538	-46,8%	2.356	2.599	-9,3%
Perdas na Distribuição - Sistema Enel SP (%)	7,06%	8,41%	-1,4 p.p.	12,63%	-5,6 p.p.	9,91%	11,11%	-1,2 p.p.

(1) Variação entre 2T23 e 1T23, (2) Variação entre 6M23 e 6M22

* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 2T23.

Indicadores Operacionais

Qualidade do Fornecimento*



Os indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Companhia.

No 2T23, os indicadores DEC e FEC apresentaram uma queda de 9,9% e 7,9% respectivamente em relação ao mesmo período em 2022, em decorrência da menor ocorrência impactos climáticos quando comparado ao mesmo período do ano anterior, fortalecendo a melhoria dos indicadores. Além disso, a melhoria contínua da automação da rede de distribuição e foco na otimização operacional de redução dos atendimentos improdutivos também contribuiu para os resultados positivos observados no trimestre.

Disciplina de Mercado*



As perdas totais apuradas nos últimos 12 meses foram de 10,92%³, sendo divididas entre perdas técnicas (5,04%) e não técnicas (5,88%). Em comparação ao 2T22, as perdas totais apresentaram uma redução de 0,08 p.p.

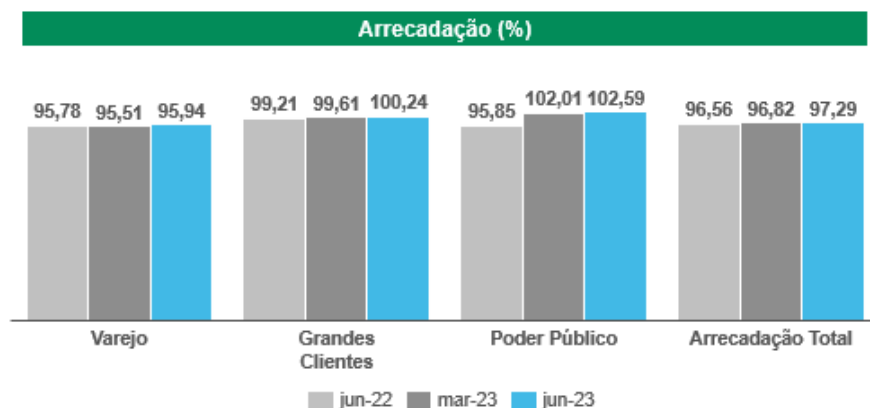
- Dentre as principais ações promovidas para a redução de perdas, incluindo os esforços com a população de baixa renda, destacam-se: (i) Inspeções de fraude: tem por objetivo identificar instalações com erros de medição, seja por defeitos nos equipamentos ou por ações de terceiros forjando a medição, (ii) Programa de recuperação de instalações cortadas: tem por objetivo recuperar as instalações de clientes cortados por inadimplência e que, ao não efetuarem a quitação dos débitos pendentes, passam a consumir energia de forma irregular e (iii) Regularização de ligações informais (clandestinas): Tem por objetivo transformar consumidores clandestinos em

³ O cálculo de perdas reflete as perdas regulatórias calculadas pela Aneel. Os dados utilizados para o cálculo são extraídos diretamente do relatório SAMP (Sistema de Acompanhamento de Informações de Mercado para Regulação Econômica /SIASE (Sistema de Inteligência Analítica do Setor Elétrico) e estão passíveis de ajustes posteriores por parte da Aneel através de Ofícios e/ou PRORET 10.2.

* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 2T23.

clientes regulares. Com essas ações de recuperação de energia obteve-se um incremento no mercado faturado de 267 GWh de energia no 2T23.

Arrecadação*



O índice de arrecadação da companhia atingiu 97,29% no 2T23 contra 96,56% no mesmo período do ano anterior, representando um aumento de 0,73 p.p, refletindo as ações recorrentes mantidas pela Companhia, voltadas para o aumento de arrecadação com cobranças administrativas e redução dos níveis de inadimplência, tais como ações de comunicação junto aos clientes, bem como a disponibilização de canais digitais de pagamento, parcelamento de faturas e canal de negociação

online para equacionar valores em aberto.

Destaca-se também que durante o 2T23, houve um ajuste de metodologia da cobrabilidade impactando a base histórica do indicador, porém sem efeito no caixa da Companhia.

DESEMPENHO ECONÔMICO - FINANCEIRO

Receita Operacional Líquida

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (R\$ MIL)

	2T23	2T22	Var. %	1T23	Var. % (1)	6M23	6M22	Var. % (2)
Fornecimento de Energia Elétrica - Mercado Cativo	2.402.345	3.180.193	-24,5%	1.107.332	>100,0%	3.509.677	5.843.934	-39,9%
(-) DIC / FIC / DMIC / DICRI	(27.673)	(21.316)	29,8%	(24.617)	12,4%	(52.290)	(42.278)	23,7%
Subvenção de recursos da CDE	222.054	123.763	79,4%	195.909	13,3%	417.963	258.118	61,9%
Disponibilidade do Sistema - TUSD (Livre)	798.099	556.613	43,4%	652.115	22,4%	1.450.214	1.095.458	32,4%
Disponibilidade do Sistema - TUSD (Cativo)	3.237.878	2.531.603	27,9%	3.420.704	-5,3%	6.658.582	5.049.170	31,9%
Receita de construção	333.937	453.948	-26,4%	353.632	-5,6%	687.569	755.629	-9,0%
Atualização do ativo financeiro da concessão	57.879	189.032	-69,4%	173.850	-66,7%	231.729	338.434	-31,5%
Ativo financeiro setorial, líquido	252.948	385.712	-34,4%	97.514	>100,0%	350.462	1.076.059	-67,4%
Outras receitas originadas de contratos com clientes	(118.957)	(184.803)	-35,6%	1.512.628	<-100,0%	1.393.671	1.235.855	12,8%
Total - Receita Operacional Bruta	7.158.510	7.214.745	-0,8%	7.489.067	-4,4%	14.647.577	15.610.379	-6,2%
ICMS	(1.055.425)	(1.174.233)	-10,1%	(1.060.899)	-0,5%	(2.116.324)	(2.473.019)	-14,4%
COFINS	(438.318)	(423.882)	3,4%	(461.498)	-5,0%	(899.816)	(861.706)	4,4%
PIS	(95.131)	(160.673)	-40,8%	(100.073)	-4,9%	(195.204)	(255.607)	-23,6%
ISS	(87)	(91)	-4,4%	(80)	8,7%	(167)	(181)	-7,7%
Total - Tributos	(1.588.961)	(1.758.879)	-9,7%	(1.622.550)	-2,1%	(3.211.511)	(3.590.513)	-10,6%
Eficiência energética, P&D, FNDCT e EPE	(41.710)	(36.198)	15,2%	(43.265)	-3,6%	(84.975)	(77.123)	10,2%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(881.268)	(929.643)	-5,2%	(885.137)	-0,4%	(1.766.405)	(1.878.221)	-6,0%
Taxa de Fiscalização dos Serviços de Energia Elétrica - TFSEE	(7.888)	(7.086)	11,3%	(7.888)	-	(15.776)	(14.173)	11,3%
Encargos do consumidor - PROINFA	(49.382)	(30.908)	59,8%	(47.369)	4,2%	(96.751)	(61.081)	58,4%
Encargos do consumidor - CCRBT	(488)	(157.882)	-99,7%	35	<-100,0%	(453)	(1.127.856)	-100,0%
Total - Encargos Setoriais	(980.736)	(1.161.717)	-15,6%	(983.624)	-0,3%	(1.964.360)	(3.158.454)	-37,8%
Total - Deduções da Receita	(2.569.697)	(2.920.596)	-12,0%	(2.606.174)	-1,4%	(5.175.871)	(6.748.967)	-23,3%
Total - Receita Operacional Líquida	4.588.813	4.294.149	6,9%	4.882.893	-6,0%	9.471.706	8.861.412	6,9%

(1) Variação entre 2T23 e 1T23, (2) Variação entre 6M23 e 6M22

A receita operacional líquida da Enel Distribuição São Paulo totalizou R\$ 4,6 bilhões no 2T23, um aumento de 6,9% comparado ao 2T22. Excluindo o efeito da receita de construção, a receita operacional líquida da Companhia, no 2T23, alcançou o montante de R\$ 4,3 bilhões, um aumento de R\$ 414,7 milhões em relação ao 2T22, cujo montante foi de R\$ 4,3 bilhões. Este aumento é resultado, principalmente, dos seguintes efeitos:

* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 2T23.

- Aumento de R\$ 947,8 milhões na receita pela disponibilidade do sistema – TUSD para o mercado livre e cativo, decorrentes do aumento do consumo em ambos mercados, além do reajuste tarifário de 2022 de 12,04%, que passou a vigorar desde julho de 2022;
- Redução nas deduções da receita no 2T23 na ordem de 12,0% ou R\$ 350,9 milhões em comparação com o 2T22. Os principais efeitos são apresentados a seguir:
 - Redução de 9,7% (R\$ 169,9 milhões) no total de tributos, decorrente da redução da alíquota de ICMS incidente nas contas de energia elétrica desde julho de 2022 e;
 - Redução de 15,6% ou R\$ 181,0 milhões em Encargos Setoriais, derivados sobretudo: pela redução de R\$ 157,4 milhões na rubrica de encargos do consumidor – CCRBT, relacionada com as bandeiras tarifárias. No 2T22 houve a vigência da bandeira de escassez hídrica até meados de abril enquanto no 2T23, houve a vigência da bandeira verde durante todo o trimestre.

Tais efeitos foram parcialmente compensados por:

- Redução na rubrica de Fornecimento de energia – mercado cativo em R\$ 777,8 milhões devido a: (i) menor arrecadação em relação ao ano passado em decorrência da redução da alíquota de ICMS incidente nas contas de energia elétrica desde julho de 2022 e (ii) impacto da bandeira de escassez hídrica que esteve vigente até meados de abril de 2022 e aumentou a arrecadação em tal trimestre, afetando a base de comparação;
- Redução do ativo financeiro setorial líquido, no valor de R\$ 132,8 milhões, devido, principalmente à menor constituição de ativo regulatório no período em razão principalmente da redução dos novos itens financeiros homologados no reajuste tarifário de julho de 2022;
- Redução da rubrica atualização do ativo financeiro da concessão, no valor de R\$ 131,2 milhões, em razão da menor inflação no 2T23 versus o mesmo período no ano anterior.

No acumulado do ano, a receita operacional líquida da Companhia apresentou uma variação positiva de 6,9%, ou R\$ 610,3 milhões, em relação ao ano anterior, totalizando R\$ 9,5 bilhões. Excluindo o efeito da receita de construção, a receita operacional líquida da Companhia, alcançou o montante de R\$ 8,8 bilhões, um aumento de R\$ 678,4 milhões em relação ao 6M22, cujo montante foi de R\$ 8,1 bilhões.

Este aumento é resultado, principalmente, dos seguintes fatores:

- Aumento de R\$ 2,0 bilhões na receita pela disponibilidade do sistema – TUSD, incluindo os mercados cativo e livre, decorrentes do reajuste tarifário em 2022 de 12,04%;
- Redução na rubrica de Fornecimento de energia em R\$ 2,3 bilhões devido a: (i) impacto da bandeira de escassez hídrica que esteve vigente ao longo de 1T22 e meados de abril e aumentou a arrecadação em tal período, afetando a base de comparação e (ii) menor arrecadação em relação ao ano passado em decorrência da redução da alíquota de ICMS incidente nas contas de energia elétrica desde julho de 2022;
- Redução no ativo e passivo financeiro setorial no período, em R\$ 725,6 milhões, devido principalmente à menor constituição de ativo regulatório no período em razão principalmente da redução dos novos itens financeiros homologados no reajuste tarifário de julho de 2022

Custos e Despesas operacionais

CUSTO DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)

	2T23	2T22	Var. %	1T23	Var. % (1)	6M23	6M22	Var. % (2)
Custos e despesas não gerenciáveis								
Energia Elétrica Comprada para Revenda - inclui PROINFA	(1.834.053)	(1.929.317)	-4,9%	(1.818.577)	0,9%	(3.652.630)	(3.735.813)	-2,2%
Encargos do Serviço dos Sistemas de Transmissão e Distribuição	(722.131)	(541.310)	33,4%	(700.476)	3,1%	(1.463.467)	(1.457.454)	0,4%
Total - Não Gerenciáveis	(2.556.184)	(2.470.627)	3,5%	(2.519.053)	1,5%	(5.116.097)	(5.193.267)	-1,5%
Custos e despesas gerenciáveis								
Pessoal	(168.976)	(141.460)	19,5%	(150.450)	12,3%	(319.426)	(278.657)	14,6%
Previdência Privada	(1.776)	(1.526)	16,4%	(1.818)	-2,3%	(3.594)	(3.060)	17,5%
Material e Serviços de Terceiros	(246.228)	(258.887)	-4,9%	(243.746)	1,0%	(489.974)	(513.779)	-4,6%
Depreciação e Amortização	(225.418)	(189.904)	18,7%	(225.984)	-0,3%	(451.402)	(368.626)	22,5%
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(125.276)	(109.733)	14,2%	(120.762)	3,7%	(246.038)	(179.139)	37,3%
Custo de Construção	(333.937)	(453.948)	-26,4%	(353.632)	-5,6%	(687.569)	(755.629)	-9,0%
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	(25.269)	(16.931)	49,2%	(16.347)	54,6%	(41.616)	(39.040)	6,6%
Perda de recebíveis de clientes	(37.640)	(36.874)	2,1%	(46.088)	-18,3%	(83.728)	(85.879)	-2,5%
Receita de multas por impuntualidade de clientes	34.256	41.301	-17,1%	34.033	0,7%	68.289	75.172	-9,2%
Outras receitas (despesas) operacionais	(46.694)	(37.100)	25,9%	(66.664)	-30,0%	(113.358)	(75.121)	50,9%
Total - Gerenciáveis	(1.176.958)	(1.205.062)	-2,3%	(1.191.458)	-1,2%	(2.368.416)	(2.223.758)	6,5%
Total - Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(3.733.142)	(3.675.689)	1,6%	(3.710.511)	0,6%	(7.484.513)	(7.417.025)	0,9%

(1) Variação entre 2T23 e 1T23, (2) Variação entre 6M23 e 6M22

Os custos do serviço e despesas operacionais da Enel Distribuição São Paulo totalizaram R\$ 3,7 bilhões no 2T23, um aumento de R\$ 57,5 milhões em comparação com o 2T22. Esses efeitos são resultado principalmente, das seguintes variações:

Custos e Despesas Não Gerenciáveis, totalizaram R\$ 2,6 bilhões, montante 3,5% (R\$ 85,6 milhões) superior ao registrado no 2T22 (R\$ 2,5 bilhões).

O principal efeito foi o aumento na rubrica de Encargos do Serviço dos Sistemas de Transmissão e Distribuição na ordem de R\$ 180,8 milhões.

Os Custos e Despesas Gerenciáveis no 2T23, excluindo o efeito de custo de construção, apresentaram aumento de R\$ 91,9 milhões. As principais variações podem ser explicadas pelo:

- Aumento de R\$ 35,5 milhões na linha de depreciação e amortização relacionado ao incremento na base de ativos da Companhia;
- Aumento de R\$ 27,5 milhões na linha de despesa de pessoal devido ao pagamento de bônus e reajustes salariais;
- Aumento da rubrica de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (R\$ 15,5 milhões) explicado pela rolagem de algumas faturas mais antigas.

No acumulado do ano, os custos do serviço e despesas operacionais da Enel Distribuição São Paulo permaneceram praticamente estáveis, totalizando R\$ 7,5 bilhões no 6M23, um aumento de R\$ 67,5 milhões em comparação com o 6M22. Esses efeitos são resultado principalmente, das seguintes variações:

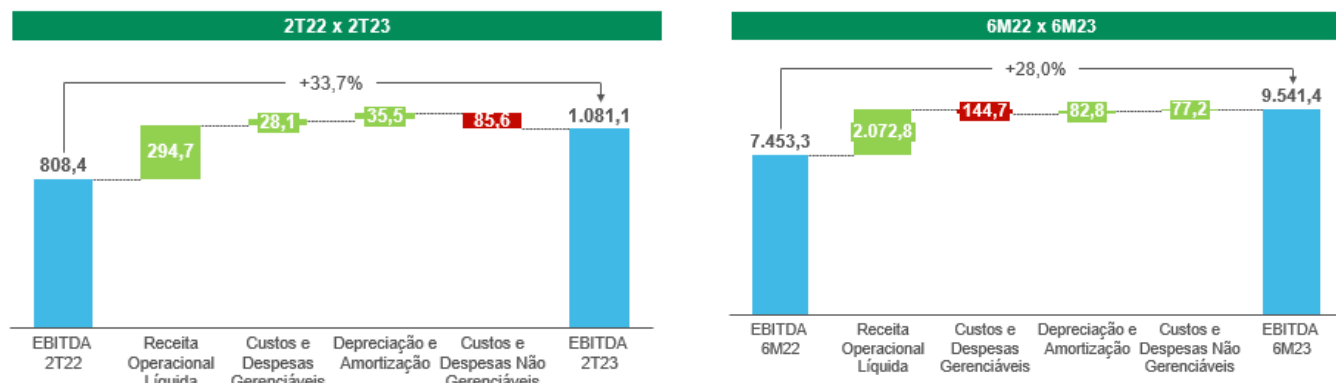
Custos e Despesas Não Gerenciáveis, totalizaram R\$ 5,1 bilhões, montante 1,5% (R\$ 77,2 milhões) inferior ao registrado no 6M22 (R\$ 5,2 bilhões).

O principal efeito foi a redução na rubrica de Energia Elétrica Comprada para Revenda na ordem de R\$ 83,2 milhões.

Os Custos e Despesas Gerenciáveis, no 6M23, apresentaram aumento de R\$ 212,7 milhões, excluindo o efeito de custo de construção. As principais variações podem ser explicadas pelo:

- Aumento de R\$ 82,8 milhões na linha de depreciação e amortização relacionado ao incremento na base de ativos da Companhia;
- Aumento de R\$ 40,8 milhões na linha de despesa de pessoal devido ao pagamento de bônus e reajustes salariais no 2T23;
- Aumento da rubrica de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (R\$ 66,9 milhões) explicado por um grande volume de chuvas no primeiro trimestre, impactando ações de cortes por inadimplência e ocasionando a rolagem de algumas faturas mais antigas, com expectativa futura de recuperação.

EBITDA



O EBITDA da Enel São Paulo no 2T23 atingiu o montante de R\$ 1,1 bilhão, o que representa um aumento de R\$ 272,7 milhões em relação ao 2T22 em decorrência principalmente da maior receita operacional líquida auferida no período associada a um menor nível de custos e despesas gerenciáveis.

No acumulado do ano, a Companhia atingiu EBITDA na ordem de R\$ 2,4 bilhões, o que representa um aumento de R\$ 625,6 milhões em relação ao mesmo período em 2022. O aumento do EBITDA é explicado principalmente pelo aumento da receita operacional líquida e redução dos custos e despesas operacionais de natureza não gerenciável.

Resultado Financeiro

	2T23	2T22	Var. %	1T23	Var. % (1)	6M23	6M22	Var. % (2)
Renda de Aplicações Financeiras	63.101	17.428	262,1%	90.068	-29,9%	153.169	27.410	458,8%
Atualização Monetária sobre Contas de Energia Elétrica em Atraso	12.999	25.278	-48,6%	11.104	17,1%	24.103	45.833	-47,4%
Subvenções governamentais	242	466	-48,1%	298	-18,8%	540	977	-44,7%
Atualização de Créditos Tributários	24	238	-89,9%	23	4,3%	47	901	-97,4%
Atualização Monetária dos Depósitos Judiciais	14.452	18.945	-23,7%	17.517	-17,5%	31.969	34.980	-49,9%
Atualização Monetária do Ativo e Passivo Financeiro Setorial	(14.671)	191.438	<-100,0%	33.884	<-100,0%	19.213	243.137	-86,1%
Ajuste MTM Dívida	82.673	69.798	18,4%	42.307	95,4%	124.980	100.804	-58,0%
ICMS - deságio na compra de créditos de terceiros	11.049	2.333	>100,0%	3.807	>100,0%	14.856	3.889	-2,1%
Outras Receitas Financeiras (incluindo partes relacionadas)	4.258	2.660	60,1%	10.754	-60,4%	15.012	8.346	-28,9%
(-) PIS e Cofins sobre Receita Financeira	(6.316)	(3.478)	81,6%	(5.611)	12,6%	(11.927)	(6.396)	-86,5%
Total - Receitas Financeiras	167.811	325.106	-48,4%	204.151	-17,8%	371.962	459.881	-19,1%
Despesas Financeiras								
Encargo de Dívidas - Empréstimos, Debêntures e Mútuos	(128.101)	(152.361)	-15,9%	(141.721)	-9,6%	(269.822)	(281.352)	-4,1%
Variação monetária + Ajuste MTM - Dívida	(31.452)	(57.725)	-45,5%	(58.774)	-46,5%	(90.226)	(97.558)	-7,5%
Instrumentos Financeiros de hedge	(175.080)	(140.047)	25,0%	(141.609)	23,6%	(316.689)	(193.904)	-63,3%
Juros sobre Obrigações de Arrendamento Financeiro	(6.604)	(2.448)	>100,0%	(6.977)	-5,3%	(13.581)	(5.923)	>100,0%
Subvenções governamentais	(242)	(466)	-48,1%	(298)	-18,8%	(540)	(977)	-44,7%
Atualização Monetária - Incluindo P&D, Efic. Energ. e Energia Livre	(3.324)	(7.092)	-53,1%	(6.927)	-52,0%	(10.251)	(13.133)	-21,9%
Juros Capitalizados Transferidos para o Intangível em Curso	1.385	(170)	<-100,0%	2.984	-53,6%	4.369	10.086	-56,7%
Cartas Fiança e Seguros Garantia	(12.995)	(21.683)	-40,1%	(3.960)	>100,0%	(16.955)	(31.775)	-46,6%
Atualização Monetária de Processos Judiciais e Outros	(35.535)	(36.787)	-3,4%	(16.185)	>100,0%	(51.720)	(64.992)	-20,4%
Atualização Acordo Eletrobras	(11.608)	(21.182)	-45,2%	(14.482)	-19,8%	(26.090)	(40.952)	-36,3%
Custo dos Juros (líquidos) do Plano de Pensão	(153.407)	(148.488)	3,3%	(153.406)	0,0%	(306.813)	(296.975)	3,3%
Comissão de fiança - partes relacionadas	(1.419)	(752)	88,7%	(1.636)	-13,3%	(3.055)	(1.482)	>100,0%
Outras Despesas Financeiras	6.114	(4.174)	<-100,0%	(15.544)	<-100,0%	(9.430)	(41.670)	-77,4%
Total - Despesas Financeiras	(552.268)	(593.375)	-6,9%	(558.535)	-1,1%	(1.110.803)	(1.060.607)	4,7%
Variações Cambiais	1.399	1.442	-3,0%	(70)	-2098,6%	1.329	2.458	-45,9%
Variações cambiais - Empréstimos	129.499	(162.119)	<-100,0%	43.339	>100,0%	172.838	120.579	43,3%
Variações cambiais - Instrumentos Financeiros de Hedge	(129.496)	162.113	<-100,0%	(43.353)	>100,0%	(172.849)	(120.584)	43,3%
Outras Variações Cambiais	1.396	1.448	-3,6%	(56)	<-100,0%	1.340	2.463	-45,6%
Total - Receitas e Despesas Financeiras	(383.058)	(266.827)	43,6%	(354.454)	8,1%	(737.512)	(598.268)	23,3%

(1) Variação entre 2T23 e 1T23, (2) Variação entre 6M23 e 6M22

O Resultado Financeiro da Companhia encerrou o 2T23 com uma despesa de R\$ 383,1 milhões, um aumento de R\$ 116,2 milhões em comparação ao mesmo período do ano anterior. Essa variação é explicada, principalmente, pela redução de R\$ 157,3 milhões ou 48,4% na receita financeira, em razão da redução da atualização monetária do ativo e passivo financeiro setorial (R\$ 206,1 milhões).

No lado da despesa, houve uma redução de R\$ 41,0 milhões. Esta variação é explicada por:

- Redução de R\$ 15,5 milhões nas rubricas de dívida (Instrumento financeiro de hedge, Encargos de dívida – Empréstimos, Debêntures e Mútuos, Variação monetária + Ajuste MTM de Dívida, Variações cambiais – Empréstimos e Variações cambiais – Instrumentos Financeiros de Hedge) devido, principalmente, a uma redução nos encargos de dívidas e debentures e variação monetária das debentures, em função da liquidação parcial da 2ª série da 23ª emissão de debêntures e a liquidação da 3ª série da 7ª emissão de

notas promissórias, em conjunto com uma diminuição do IPCA entre os períodos analisados (1,56% no 2T23 x 3,18% no 2T22);

- Redução de R\$ 8,7 milhões na rubrica de cartas de fiança e seguro garantia decorrente de maiores substituições de cartas fianças, com custo mais alto, por seguros garantia, com custo mais baixo;
- Redução de R\$ 9,5 milhões na rubrica de atualização acordo Eletrobras, devido ao encerramento do contrato entre Enel São Paulo e Eletrobras no segundo trimestre de 2023.

No acumulado do ano, o resultado financeiro apresentou uma despesa líquida de R\$ 737,5 milhões, montante 23,3% superior ao valor registrado no 6M22 (R\$ 598,3 milhões), seguindo a mesma tendência observada no trimestre: redução de 19,1% no total das receitas financeiras, derivado principalmente da redução de R\$ 223,9 milhões da atualização monetária do ativo e passivo financeiro setorial.

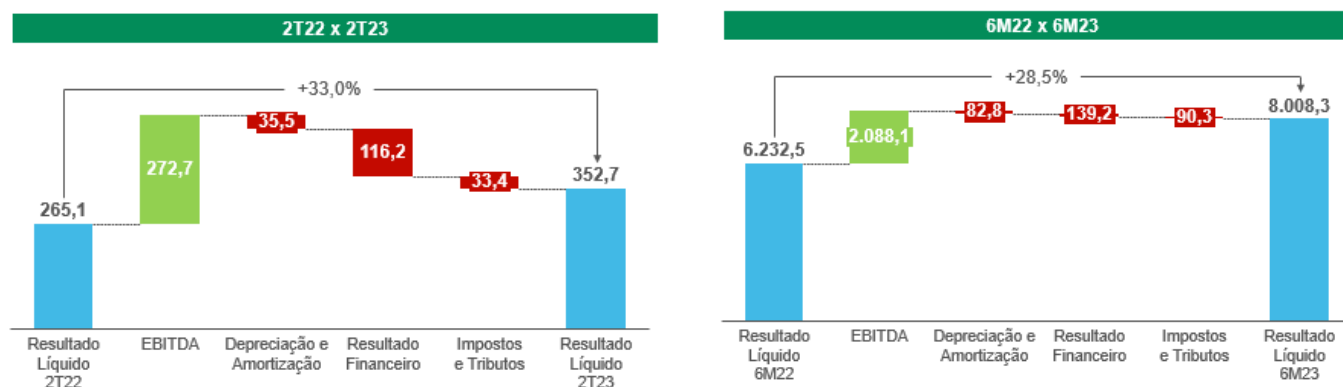
Já a despesa financeira apresentou um crescimento de 4,7% ou R\$ 50,2 milhões. Esta variação deve-se à:

- Aumento de R\$ 103,9 milhões nas rubricas de dívida (Instrumento financeiro de hedge, Encargos de dívida – Empréstimos, Debêntures e Mútuos, Variação monetária + Ajuste MTM de Dívida, Variações cambiais – Empréstimos e Variações cambiais – Instrumentos Financeiros de Hedge), em virtude, principalmente, dos derivativos fechados entre os períodos analisados serem todos *fair value hedge*, ou seja, a marcação a mercado deles impacta resultado;

Este efeito foi parcialmente compensado pela:

- Redução de R\$ 14,8 milhões na rubrica de cartas de fiança e seguro garantia decorrente de maiores substituições de cartas fianças, com custo mais alto, por seguros garantia, com custo mais baixo;
- Redução de R\$ 32,2 milhões na rubrica de outras despesas financeiras.

Resultado Líquido



O resultado líquido da Enel São Paulo registrou lucro de R\$ 352,7 milhões no 2T23, o que representa um aumento de R\$ 87,6 milhões em relação ao 2T22, explicada principalmente pelo maior EBITDA no período em razão principalmente pelo aumento da receita operacional líquida e do menor nível de custos e despesas gerenciáveis.

No acumulado do ano, a Companhia atingiu lucro de R\$ 905,5 milhões, representando um aumento de 52,9% ou R\$ 313,3 milhões em relação ao mesmo período do ano passado, também resultado do maior EBITDA registrado no período.

Endividamento

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO (R\$ mil)

	2T23	2T22	Var. %	1T23	Var. % (1)	6M23	6M22	Var. %
Empréstimos, Financiamentos, Deb. E Derivativos	7.834.810	7.827.885	0,09%	7.928.739	-1,18%	7.834.810	7.827.885	0,09%
(-) Disponibilidades	(1.640.529)	(974.855)	68,28%	(1.704.649)	-3,76%	(1.640.529)	(974.855)	68,28%
Dívida Líquida	6.194.281	6.853.030	-9,61%	6.224.090	-0,48%	6.194.281	6.853.030	-9,61%
EBITDA (2)	4.809.240	3.680.254	30,68%	4.536.513	6,01%	4.809.240	3.680.254	30,68%
Dívida Bruta/EBITDA	1,63	2,13	-23,41%	1,75	-6,79%	1,63	2,13	-23,41%
Dívida Líquida/EBITDA	1,29	1,86	-30,83%	1,37	-6,12%	1,29	1,86	-30,83%
Dívida Bruta/(Dívida Bruta + PL)	0,78	0,82	-5,35%	0,74	5,09%	0,78	0,82	-5,35%
Dívida Líquida/(Dívida Líquida + PL)	0,73	0,80	-8,37%	0,69	6,31%	0,73	0,80	-8,37%

(1) Variação entre 2T23 e 1T23; (2) EBITDA = Resultado Operacional + Depreciação e amortização (12 meses).

A Dívida Bruta⁴ da Companhia encerrou o 2T23 em R\$ 7.834 milhões, um aumento de R\$ 7 milhões em relação ao 2T22. Essa variação deve-se principalmente às (i) novas captações no montante de R\$ 1.017 milhões para financiamento de investimentos, e às (ii) provisões de encargos de R\$ 1.052 milhões. Estes efeitos foram parcialmente compensados por liquidações de dívidas e juros no valor total de R\$ 2.072 milhões. Adicionalmente, a Companhia reconheceu no período o valor de R\$ 10 milhões referentes à ajuste de marcação à mercado relacionado aos SWAPS de dívidas vigentes e à custos de transação, líquido das apropriações.

Em relação às liquidações realizadas, destacam-se a liquidação parcial da 2ª série da 23ª emissão de debêntures no montante de R\$ 698 milhões realizada em setembro de 2022 e a liquidação da 3ª série da 7ª emissão de notas promissórias no montante de R\$ 305 milhões realizada em abril de 2023. Adicionalmente, a companhia liquidou juros relativos às emissões de debêntures (23ª, 24ª, 25ª, 26ª e 27ª) no montante de R\$ 575 milhões.

A Companhia encerrou o 2T23 com o custo médio da dívida em 14,69% a.a.

Colchão de Liquidez

Para se precaver de qualquer necessidade emergencial de caixa, em 30 de junho de 2023, a Companhia tinha a seu dispor R\$ 100 milhões em limites abertos de conta garantida para utilização em operações de curto prazo. Adicionalmente, a Companhia possui limite de mútuo com partes relacionadas aprovados pela Aneel, por meio dos Despachos Nº 3.037/2018, no valor de até R\$ 2.000 milhões, e Nº 647/2021, no valor de até R\$ 500 milhões, totalizando um montante de R\$ 2.500 milhões.

Índices Financeiros - Covenants

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 12.7 das Demonstrações Contábeis referentes ao 2T23, a Companhia está sujeita à manutenção de determinados índices financeiros, calculados com base em suas Informações Trimestrais e Demonstrações Contábeis Anuais, os quais foram atingidos em 30 de junho de 2023. Segue abaixo o cálculo do *covenant* financeiro exigido nas emissões de debêntures (23ª, 24ª, 25ª, 26ª e 27ª), na 7ª emissão de notas promissórias, no BNP Paribas, Scotiabank e MUFG.

⁴ Dívida Bruta corresponde ao somatório dos empréstimos, financiamentos, e debêntures de curto e longo prazo e saldo líquido do derivativo.

INDICADORES FINANCEIROS (R\$ mil)

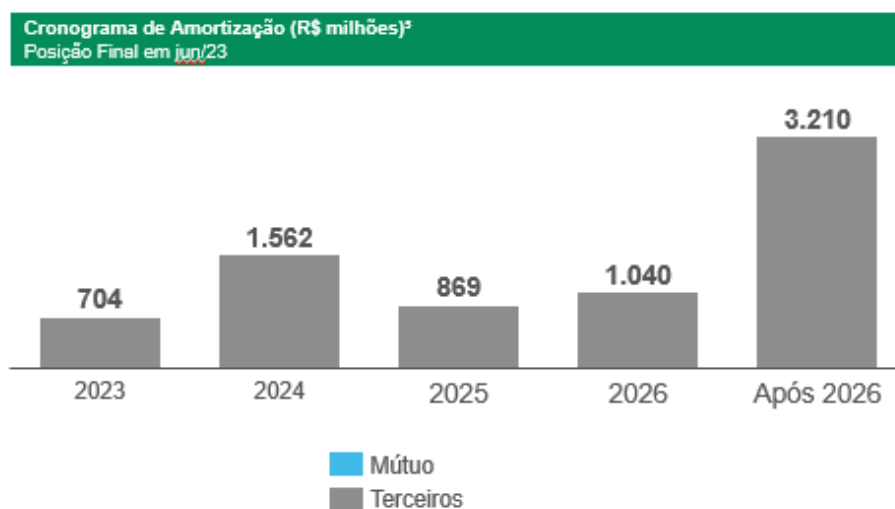
	2T23
Empréstimos, Financiamentos, Deb. e Derivativos	7.834.810
Fundo de Pensão	(1.150.097)
(-) Disponibilidades	(1.640.529)
Dívida Líquida	5.044.184
EBITDA (1) (12 meses)	4.809.240
(+)PDD	557.507
(+)Contingências	81.686
(+)Despesas com Entidade de Previdência Privada (últimos 12 meses)	7.380
(+) Perda com desativação de bens e direitos (12 meses)	19.627
EBITDA (12 meses) - Ajustado 24^a, 25^a, 26^a e 27^a Emissão	5.475.440
(-) Impacto arrendamento operacional (CPC 06 /IFRS 16)	-
(-) Perda com desativação de bens e direitos (12 meses)	(19.627)
EBITDA (12 meses) - Ajustado 23^a Emissão	5.455.813

(1) EBITDA = Resultado Operacional + Depreciação e amortização (12 meses).

Covenant Financeiro

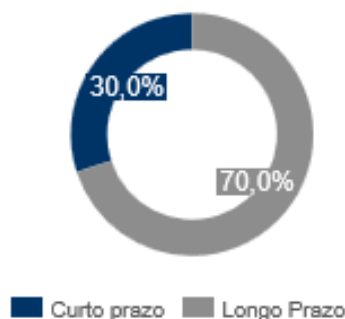
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado - 24 ^a , 25 ^a , 26 ^a e 27 ^a Debênture, BNP, SCOTIA, MUFG e 7 ^a NP	0,92
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado - 23 ^a Debênture	0,92

Cronograma de Amortização (R\$ milhões)⁶



⁵ Fluxo composto por amortização de principal e custos a amortizar.

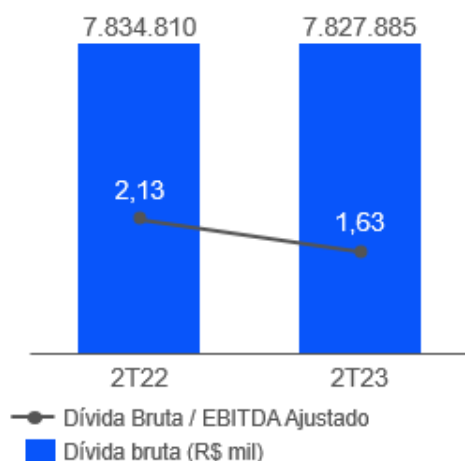
Abertura da Dívida Bruta - CP e LP*
Posição Final em jun/23



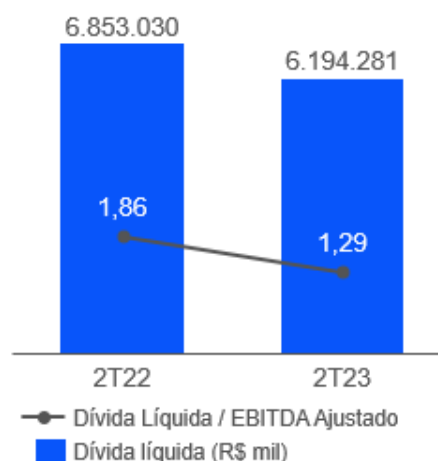
Abertura Dívida Bruta – Indexadores⁷
Posição Final em jun/23



Dívida Bruta (R\$ Mil) e Dívida Bruta / EBITDA (Vezes)
Evolução 2T22 - 2T23



Dívida Líquida (R\$ Mil) e Alavancagem (Vezes)
Evolução 2T22 - 2T23



Classificação de Riscos (Rating)⁷

Em 06 de setembro de 2022, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Fitch Ratings reafirmou o rating de crédito corporativo da Companhia de longo prazo na Escala Nacional Brasil em 'AAA (bra)', com perspectiva estável.

Investimentos

INVESTIMENTOS (R\$ MIL)

	2T23	2T22	Var. %	1T23	Var. % (1)	6M23	6M22	Var. % (2)
Manutenção	151.841	213.151	-28,8%	267.304	-43,2%	419.145	415.523	0,9%
Crescimento	133.080	122.227	8,9%	79.436	67,5%	212.516	188.885	12,5%
Novas Conexões	82.708	110.775	-25,3%	104.648	-21,0%	187.356	183.010	2,4%
Financiado pela Companhia	367.629	446.153	-17,6%	451.388	-18,6%	819.017	787.418	4,0%
Financiado pelo Cliente	36.522	14.842	146,1%	16.392	122,8%	52.913	30.132	75,6%
Total	404.151	460.994	-12,3%	467.780	-13,6%	871.930	817.550	6,7%

(1) Variação entre 2T23 e 1T23, (2) Variação entre 6M23 e 6M22

No 2T23 a Companhia investiu R\$ 404,2 milhões, montante 12,3% inferior ao registrado no 2T22. A redução observada em praticamente todas as linhas está relacionada ao processo de revisão tarifária ocorrido em março de 2023, onde o nível de investimento atinge patamares mais elevados no ano que antecede a revisão, aumentando a base de comparação no período seguinte.

⁵ Não considera previdência.

⁶ Não considera previdência.

⁷ Quadro considera ratings válidos em 30 de setembro de 2022.

No acumulado do ano, a Companhia investiu R\$ 871,9 milhões, volume 6,7% superior comparado ao investido nos seis meses de 2022, com um aumento de R\$ 23,6 milhões nos investimentos focados em crescimento.

5

ASPECTOS AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA (ASG) NA ENEL

A Enel Brasil se consolida como uma empresa que busca o desenvolvimento sustentável, direcionando suas ações e investimentos sociais de acordo com fundamentos e políticas como responsabilidade, confiança, inovação e proatividade.

Em 2015, a companhia assumiu um compromisso público, perante a ONU, de apoio à Agenda 2030, um plano de ação global para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade, que deve ser cumprido até o ano de 2030. Essa agenda possui 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, conhecidos como ODS. Além do alinhamento das nossas iniciativas em toda Agenda 2030, o Grupo Enel assumiu formalmente metas em relação a quatro deles: Energia Limpa e Acessível (ODS 7), Indústria, Inovação e Infraestrutura (ODS 9), Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11), Combate às Mudanças Climáticas (ODS 13).

A integração dos compromissos públicos assumidos com os ODS, somados à agenda ASG é garantida por processos estruturados em todo o Grupo, que contam, em todas as suas etapas, com o respeito aos direitos humanos para a busca pelo crescimento sustentável. Além disso, a adoção dos indicadores ASG em toda a cadeia de valor não se dá apenas para reportar os resultados alcançados, mas sobretudo para antecipar as decisões e orientar as suas ações.

A partir da estratégia ASG, deriva o Plano de Sustentabilidade da companhia, revisto anualmente, traduzido em indicadores sociais, ambientais e de governança, de acordo com padrões internacionais e com base nos temas materiais identificados no engajamento com os stakeholders e os diversos compromissos que assumimos. O atual Plano de Sustentabilidade da Enel, que foi reavaliado a partir do processo anual de materialidade, abrange o ciclo 2023-2025 e estabelece objetivos ASG específicos em 4 grandes temas: Pessoas, Natureza, Aceleradores de Crescimento e Direitos Humanos (incluindo aqui as questões de Saúde e Segurança e Governança) com ações que abrangem todas as empresas do Grupo no Brasil e ações regionalizadas. O Plano de Sustentabilidade da Enel Distribuição São Paulo em 2023 conta com 73 ações desdobradas em metas ambientais, metas sociais e ações para garantir ou aumentar a governança. Até o 2º trimestre de 2023, foi registrado o avanço geral de 63% em relação ao total de ações planejadas para o ano, sendo que destas, as ações voltadas para a temática ambiental tiveram uma evolução de 78%, as ações com foco na temática social tiveram 58% de avanço e as ações voltadas para fortalecer a governança tiveram um avanço de 63%, no mesmo período.

As linhas de negócio do Grupo seguem uma estratégia de relacionamento com todas as partes interessadas, com o objetivo de gerar valor compartilhado. Com foco no atendimento às regiões e comunidades onde a Enel está inserida, especialmente as localizadas em regiões de alta vulnerabilidade social, a companhia mantém o programa Enel Compartilha, que inclui projetos socioambientais voltados aos temas da eficiência energética, educação para o consumo consciente de energia, geração de renda e empregabilidade, cidadania e economia circular.

Especificamente para as metas ambientais, destacam-se o programa de verificações ambientais em contratadas – Assessment Ambiental, que atesta o cumprimento legal e ambiental das empresas parceiras a Enel e o programa ECoS- Extra-checking on site que verifica a performance ambiental dos processos Enel.

Ao aliar o programa Enel Compartilha à sua estratégia de negócio e aos ODS da ONU, a Enel reforça o compromisso do Grupo com a Agenda ASG e com o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, resiliente e sustentável.

No segundo trimestre de 2023, foram beneficiadas 156.080 pessoas pelos projetos da Enel Distribuição São Paulo destacando-se:

Enel Compartilha Oportunidade – ODS 4, 8 e 17

O programa de capacitação do Enel Compartilha Oportunidade, juntamente com a instituição de ensino SENAI e fornecedores da Enel São Paulo que atuam no projeto Smart Meter, certificou 135 alunos em eletricitistas de rede. O trabalho integrado com a estratégia de Grids Futurability possibilitou o acesso de pessoas em vulnerabilidade social a conquistarem uma formação de qualidade e oportunidade de trabalho.

Enel Compartilha Eficiência – ODS 7

Uma parceria entre a Enel, o Programa Bom Prato (Governo do Estado) e o Metrô promoveu a iniciativa para incentivar o consumo consciente dos clientes da distribuidora com troca de lâmpadas ineficientes por LED mais econômicas, beneficiando 3.616 pessoas.

Enel Compartilha Oportunidade | Smart Meter - ODS 08

Iniciada a partir de uma necessidade de mão de obra qualificada, a parceria desenvolvida com a instituição de ensino SENAI Carlos Pasquale possibilitou a certificação de cerca de 46 alunos no curso de elétrica no mês de abril. O projeto visa a capacitação e a empregabilidade de pessoas em vulnerabilidade social dentro da área de concessão da Enel. Atualmente há diversas pessoas empregadas por meio do projeto, que continuará nos próximos meses.

Hortas em Rede | Inauguração horta Itaquera - ODS 08

Inaugurada em 03 de junho a segunda horta em parceria com a Organização Cidades Sem Fome. O projeto se desenvolverá no bairro de Itaquera (zona leste de SP) com foco em geração de trabalho e renda. Onde antes havia invasões e uso de drogas no local, destinação incorreta de resíduos sólidos e alto custo de manutenção, hoje temos uma horta produtiva como benefício para a comunidade do entorno.

Indicadores ASG - Enel São Paulo

	2T23	2T22
Colaboradores próprios (unit)	3.912	4.441
Colaboradores terceirizados (unit)	11.503	13.034
% de mulheres na Empresa	17,0%	17,1%
% de mulheres em cargos de liderança (1)*	27,2%	24,3%
Média de horas de treinamento por empregado (horas)	2,67	11,14
Taxa de Rotatividade (2)*	2,4%	4,5%
Número de membros no conselho (unit)	9	9
Número de membros independentes no conselho (unit)	1	1
% de mulheres no conselho	33,3%	33,3%
Beneficiados pelos projetos sociais	347.318	337.088
Resíduos perigosos enviados para recuperação	100%	100%
Resíduos não perigosos enviados para recuperação	83%	94%
Avaliação de fornecedores ambientais (3)*	6	6
Realização de ECoS Ambiental (4)*	1	-

(1) Líderes: Considera os Heads e Diretores; (2) Considera os desligamentos voluntários e involuntários

(3) Meta 2023: 12 ; (4) Meta 2023: 1

Revisão Tarifária Periódica 2023

A Agência Nacional de Energia Elétrica ("ANEEL"), em reunião pública da sua Diretoria, que ocorreu em 27 de junho, deliberou sobre a revisão tarifária periódica de 2023 a ser aplicado a partir de 04 de julho de 2023, Resolução Homologatória nº 3.215/2023.

A ANEEL aprovou a Revisão Tarifária Periódica da Companhia negativo de -4,97% composto por reajuste econômico de +1,90% e componente financeiro de -6,87%. Considerando o componente financeiro do último processo tarifário, +2,73%, o efeito médio a ser percebido pelos consumidores será de -2,24%.

O índice é composto pelos seguintes itens:

Revisão Tarifária	
Encargos Setoriais	+2,13%
Energia Comprada	+0,93%

Encargos de Transmissão	+2,31%
Parcela A	+5,37%
Parcela B	-3,47%
Revisão Econômica	+1,90%
CVA Total	-2,71%
Outros Itens Financeiros	-4,16%
Revisão Financeira	-6,87%
Revisão Total	-4,97%
Componentes Financeiros do Processo Anterior	+2,73%
Efeito para o consumidor	-2,24%

Parcela A

Para o próximo ano regulatório, a Parcela A foi revisada em 7,7%, representando 5,37% na revisão econômica com os seguintes componentes:

- Encargos Setoriais: R\$ 5.173 milhões. Uma elevação de 9,6%, representando 2,13% na revisão econômica em função principalmente do encargo CDE Eletrobrás (2,18%);
- Energia Comprada: R\$ 8.086 milhões. O aumento de 2,5% decorre principalmente do aumento do custo unitário de contratos de Energia Nova e Alternativa - modalidade CCEAR por disponibilidade. O custo de compra de energia representa 0,93% na revisão econômica, e;
- Encargos de Transmissão: R\$ 2.663 milhões. Os custos de transmissão tiveram uma variação de 22,6%, correspondendo a um efeito de 2,31% no reajuste econômico.

Parcela B

Para o próximo ano regulatório, a Parcela B foi reajustada em -11,4%, representando uma participação de -3,47% na revisão econômica. Ademais, foi homologado o Fator X de 1,90%, composto por:

- Componente X-Pd (ganhos de produtividade da atividade de distribuição) de 0,01%, para aplicação nos reajustes tarifários deste ciclo da Companhia;
- Componente X-Q (qualidade do serviço) de -0,60%; e
- Componente X-T (trajetória de custos operacionais) de 2,49%.

A Companhia segue trabalhando, com o apoio de seus consultores, na apuração dos efeitos contábeis que serão registrados no terceiro trimestre de 2023. A melhor estimativa, na presente data, indica uma redução na base dos ativos financeiros da concessão não superior ao percentual de redução na tarifa para o consumidor.

Componentes Financeiros

Os componentes financeiros aplicados a esta revisão tarifária totalizam um montante negativo de R\$ 1.481.773, dentre os quais destacam-se: R\$ 584.862 negativos, referente aos itens de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A ("CVA"); negativos da reversão de risco hidrológico de R\$ 691.840; e negativo de PIS/COFINS de R\$ 1.763.409; sendo estes valores parcialmente compensados por componentes de reversão da conta de comercialização de Itaipu positivo de R\$ 511.009; e previsão de risco hidrológico positivo de R\$ 781.639.

A revisão tarifária média de -2,24% a ser percebida pelos consumidores apresenta variações para diversos níveis de tensão, conforme detalhado a seguir:

Níveis de Tensão	Efeito Médio
Alta Tensão	-6,10%
Baixa Tensão	-0,97%
Efeito Médio	-2,24%









Bandeiras Tarifárias

A partir janeiro de 2015, as contas de energia incorporaram os efeitos do Sistema de Bandeiras Tarifárias. O sistema possui três bandeiras: verde, amarela e vermelha, que indicam se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de eletricidade. As bandeiras tarifárias tiveram os seguintes acréscimos:

- Bandeira verde: condições favoráveis de geração de energia. A tarifa não sofre nenhum acréscimo.
- Bandeira amarela: condições de geração menos favoráveis. A partir de 01/07/22 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 2,989 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.
- Bandeira vermelha: condições mais custosas de geração. A partir de 01/07/22 - As tarifas dos dois patamares ficaram assim: R\$ 6,5 (patamar 1) e R\$ 9,795 (patamar 2) para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.
- Bandeira Escassez Hídrica possuiu vigência de setembro de 2021 a abril de 2022 e a tarifa foi acrescida de R\$ 14,20 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.

De janeiro a junho de 2023, devido aos níveis de reservatórios hidráulicos estarem adequados, a ANEEL não publicou o acionamento da bandeira para os consumidores. Desta forma, para este período, a bandeira tarifária vigente é a verde.

As bandeiras tarifárias que vigoraram em 2022 e no primeiro trimestre de 2023, reflexo das condições hidrológicas, estão demonstradas a seguir:

2022	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bandeira Tarifária												
PLD gatilho - R\$/MWh	Resolução CREG nº 3/2021 Bandeira Escassez Hídrica			55,70	55,70	55,70	55,70	97,48	56,78	55,70	55,70	55,70
2023	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bandeira Tarifária												
PLD gatilho - R\$/MWh	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04						

PLD Gatilho: Referência de PLD médio mensal para o patamar da Bandeira Tarifária, definido pela CCEE

Preço-Teto do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD)

Em 14 de dezembro de 2021, a Resolução Homologatória n.º 2.994 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2022. O PLD máximo foi fixado em R\$ 646,58/MWh e o valor mínimo em R\$ 55,70/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2022.

Em 29 de dezembro de 2022, a Resolução Homologatória n.º 3.167 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2023. O PLD máximo foi fixado em R\$ 1.391,56/MWh e o valor mínimo em R\$ 69,04/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2023.

ANEXO 1

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ MIL)

	2T23	2T22	Var. %	6M23	6M22	Var. %
Receita Operacional Bruta	7.158.513	7.214.745	-0,8%	14.647.580	15.610.379	-6,2%
Fornecimento de Energia e Disp. do Sistema (TUSD) - Mercado Cativo	5.640.225	5.711.796	-1,3%	10.168.261	10.893.104	-6,7%
CVA	252.948	385.712	-34,4%	350.462	1.076.059	-67,4%
Receita de uso da rede elétrica - consumidores livres	798.099	556.613	43,4%	1.450.214	1.095.458	32,4%
Receita de Construção	333.937	453.948	-26,4%	687.569	755.629	-9,0%
Outras Receitas	133.304	106.676	25,0%	1.991.074	1.790.129	11,2%
Deduções da Receita Operacional	(2.569.697)	(2.920.596)	-12,0%	(5.175.871)	(6.748.967)	-23,3%
Receita Operacional Líquida	4.588.816	4.294.149	6,9%	9.471.709	8.861.412	6,9%
Custo do Serviço de Energia Elétrica	(2.556.184)	(2.470.627)	3,5%	(5.116.097)	(5.193.267)	-1,5%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(1.834.053)	(1.929.317)	-4,9%	(3.652.630)	(3.735.813)	-2,2%
Encargos do Serviços dos Sistemas de Transmissão e Distribuição	(722.131)	(541.310)	33,4%	(1.463.467)	(1.457.454)	0,4%
Custo/Despesa Operacional	(1.176.958)	(1.205.062)	-2,3%	(2.368.416)	(2.223.758)	6,5%
Pessoal	(168.976)	(141.460)	19,5%	(319.426)	(278.657)	14,6%
Material e Serviços de terceiros	(246.228)	(258.887)	-4,9%	(489.974)	(513.779)	-4,6%
Depreciação e amortização	(225.418)	(189.904)	18,7%	(451.402)	(368.626)	22,5%
Provisões	(150.545)	(126.664)	18,9%	(287.654)	(218.179)	31,8%
Custo de construção	(333.937)	(453.948)	-26,4%	(687.569)	(755.629)	-9,0%
Outros	(5.160)	2.901	<-100,0%	(19.033)	(13.767)	38,3%
Outras receitas/despesas operacionais	(46.694)	(37.100)	25,9%	(113.358)	(75.121)	50,9%
EBITDA	1.081.092	808.364	33,7%	2.438.598	1.813.013	34,5%
EBIT	855.674	618.460	38,4%	1.987.196	1.444.387	37,6%
Resultado Financeiro	(383.058)	(266.827)	43,6%	(737.512)	(598.268)	23,3%
Receita Financeira	167.811	325.106	-48,4%	371.962	459.881	-19,1%
Despesa Financeira	(552.268)	(593.375)	-6,9%	(1.110.803)	(1.060.607)	4,7%
Variações Cambiais	1.399	1.442	-3,0%	1.329	2.458	-45,9%
Resultado antes dos impostos	472.616	351.633	34,4%	1.249.684	846.119	47,7%
IR/CS	(119.952)	(86.572)	38,6%	(344.169)	(253.890)	35,6%
Lucro/Prejuízo Líquido	352.664	265.061	33,1%	905.515	592.229	52,9%